

Sustentabilidade de dentro para fora: as pessoas também são a nossa casa comum

Sustainability from the inside out: people are also our common home

Alzira de Sousa Paiva Gonçalves¹

alzirasp@yaho.com.br

Pós-Graduada em Língua Inglesa,
Pedagoga e cursa Letras-Língua
Portuguesa.

Resumo

Este artigo propõe uma reflexão sobre nossas atitudes. Busca sensibilizar a consciência sobre o tipo de sustentabilidade que temos tido uns com os outros, em relação aos cuidados com as palavras. Convoca a sanear o nosso proceder, assim como a nossa mente e o nosso coração. Busca inspirar as pessoas a refletirem sobre a importância da ponderação em seus discursos. Este trabalho foi realizado através de pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: sustentabilidade; cuidado; sanear; discurso.

Abstract

This article proposes to do a reflection on the our actitud. It seeks to raise awareness of the kind of sustainability we have had with others in regard to word care. Convene a sanitizing of our conduct, as well as in our mind and our heart. Search to inspire people to reflect on the importance of pondering their speech. This paper was done through bibliographic research.

Keywords: sustainability; care; sanitation; speech.

Apresentação

Quando pensamos em sustentabilidade, logo vem à mente preservar algo em longo prazo e que seja, de preferência, renovável. Pensamos logo na responsabilidade de cuidar do meio ambiente, despoluir os rios, não desmatar, preservar a biodiversidade, encontrar meios de diminuir ou eliminar a emissão de gases tóxicos para a camada de ozônio, ou seja, cuidar da nossa casa comum¹. No entanto, este artigo busca fazer uma reflexão que vá além do cuidado com o meio ambiente. Ele visa os cuidados com nosso interior, que se refletem em nosso discurso. Ao tomarmos consciência da importância de manter um discurso que viabiliza a interação respeitosa com o outro e com a diversidade, nos tornamos uma sociedade sustentável.

Segundo “A carta da Terra”, documento importante sobre o meio ambiente, elaborado na Rio 92, ratificada pela UNESCO e aprovada pela ONU em 2002:

Devemos reconhecer que, no meio de uma magnífica diversidade de culturas e formas de vida, somos uma família humana e uma comunidade terrestre com um destino comum. Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações. (A CARTA DA TERRA, 2002, p.1)

Considerando que as palavras que usamos, nossos discursos possuem um peso para os ouvintes, merecem um cuidado especial. Eles devem ser disseminados baseados em uma cultura de paz, mostrando o respeito e o cuidado com o próximo. Isso nos mostra que, se forem proferidos de forma construtiva, refletem o bom estado do nosso interior, podendo transformar para melhor o mundo ou a vida de alguém à nossa volta. Em contrapartida, se proferidos de forma destrutiva e mal-intencionada, poderão agredir e provocar conflitos de pequenas ou grandes proporções. Além disso, um discurso maldoso revela o quanto temos que sanear o nosso pensamento e o nosso coração.

A dificuldade em levar a sério este desafio tem a ver com uma deterioração ética e cultural, que acompanha a deterioração ecológica. O homem e a mulher deste mundo pós-moderno correm o risco permanente de se tornar profundamente individualistas, e muitos problemas sociais de hoje

¹ Casa comum é o nosso planeta, o habitat dos seres humanos. Campanha da Fraternidade 2016. *Casa comum, nossa responsabilidade*. <http://franciscanos.org.br/?p=101455>. Visitado em: 02/05/2018.

estão relacionados com a busca egoísta duma satisfação imediata, com as crises dos laços familiares e sociais, com as dificuldades em reconhecer o outro. (BENTO XVI, 2010, p.45)

São atitudes de saneamento e sustentabilidade para a alma: fortalecer a preocupação em preservar a ética, despoluir o nosso coração e a nossa mente de pensamentos preconceituosos, preservar a boa interação com o outro, ajudar quem precisa de apoio e não proferir palavras que venham a magoar, insultar, mostrar preconceito e julgamentos. “Necessitamos com urgência de uma visão compartilhada de valores básicos para proporcionar um fundamento ético à comunidade mundial emergente.” (A CARTA DA TERRA, 2002, p.2) Uma visão com valores éticos que priorize o respeito ao outro, a fim de promover uma sociedade pacífica e mais humana².

Ao sanarmos o nosso discurso, ou seja, corrigindo-o a fim de torná-lo construtivo, podemos transformá-lo em uma ferramenta poderosa de motivação e grande influenciadora do comportamento humano. Baseando-se em um dos pressupostos de Chiavenato, que se refere ao comportamento humano, ele declara que: “O comportamento é motivado, ou seja, há uma finalidade em todo comportamento humano. O comportamento não é causal, nem aleatório, mas sempre orientado e dirigido para algum objetivo.” (1998, p.76-7) Logo, podemos transformá-lo em um bem maior. Com isso, o discurso ganhará uma forma renovada, que proporcione bem-estar ao maior número possível de pessoas, viabilizando um convívio harmônico e pacífico em comunidade.

Sanear o discurso

Discurso vem a ser uma forma de comunicação verbal, que aborda um determinado assunto, dentro de um determinado contexto. Ele se estrutura de acordo com as formas de composição da sociedade, baseadas em sua “cultura e sua organização hierarquizada (...) Os discursos são produzidos a partir do conjunto de ligações, dos nós das relações sociais entre os sujeitos que falam” (CONDE, 2009, p.43). Essa estrutura de organização da sociedade, acaba determinando sua forma de pensar e se comunicar.

Os teóricos russos Bakhtin/Volochinov (1986), sugerem, do ponto de vista de uma filosofia marxista da linguagem, uma sociologia do discurso que se divide em dois ângulos:

² Uma sociedade mais humana no sentido de bondosa; piedosa, indulgente, compreensiva. Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/humano/> Acesso em: 29 maio, 2018.
DIGNIDADE RE-VISTA | ISSN2525-698X | 2018 | V. 3 | N. 5 | Olhares Universitários sobre a *Laudato Si'*
Pastoral Universitária Anchieta PUC-RIO.

Um ângulo linguístico, que nos ajuda a refletir sobre os problemas da ciência da linguagem, tanto no que se refere à natureza da palavra enquanto signo ideológico, como nas diversas formas linguísticas de transmissão do discurso de outrem: discurso direto, discurso indireto, discurso quase-direto (ou discurso indireto livre); e um ângulo sociológico, que recobra os três anteriores e nos possibilita chegar ao problema dos gêneros discursivos cotidianos, e compreender, entre as categorias já mencionadas, o problema da ideologia do cotidiano, o problema da situação e o do auditório (participantes), isto é, a orientação social do enunciado como totalidade. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1986, p.67)

Do ponto de vista linguístico, o discurso direto se refere a tudo aquilo que é dito por uma pessoa, ou seja, o que vem a ser exposto na fala do narrador de forma direta ao receptor da mensagem. Já do ponto de vista sociológico, durante a construção da fala e com o intuito de evitar problemas, quando uma pessoa faz uma afirmação direta, sua fala deve ser ponderada e clara, a fim de não causar confusão no entendimento ou ambiguidade. Além disso, a informação deve ser verificada, para se evitar fazer falsa afirmação ou expressar preconceito.

Ao fazermos uma afirmação que gere uma acusação infundada, sem ter certeza dos fatos, podemos estar causando um mal de proporções incalculáveis. Por exemplo: se afirmamos que uma pessoa pegou algo sem pagar, sem saber se a pessoa tinha algum trato com o estabelecimento, por mais que se corrija o que foi dito, a imagem da pessoa já terá sido desonrada. Da mesma forma, seria equivocado afirmar que uma cultura é superior a outra, que uma língua é melhor que a outra, por ter mais ou menos prestígio, ou qualquer outro tipo de afirmação preconceituosa. Discursos como esses devem ser reparados para evitar consequências que gerem transtornos para as pessoas.

O discurso indireto expõe a influência do emissor, através do registro da fala, fazendo referência a alguém. Nesse discurso, a pessoa faz uma afirmação impessoal, de forma que o receptor entenda a mensagem. Neste contexto, seguindo uma visão sociológica e dependendo da intenção do expositor da mensagem, o texto pode gerar problemas e intrigas. Por exemplo: uma pessoa pode repassar um comentário que ouviu sem se comprometer com a afirmação, o que pode, muitas vezes, transmitir uma mensagem mal-intencionada.

No discurso indireto livre, ocorre uma mistura dos dois discursos mencionados acima, ou seja, o narrador conta uma história em nome de outra pessoa, mas interrompe-a, a fim de expressar sua opinião de forma direta. Assim, a pessoa que ouve a mensagem, deve estar atenta e refletir para não inferir o que ouviu com uma informação que muitas vezes pode ser duvidosa.

Ao refletirmos sobre o tipo de discurso que proporcione sustentabilidade na interação com o outro, devemos exercer a autocrítica para saber quando e se é preciso saneá-lo.³ No entanto, seria mais sábio ter prudência em nossas palavras do que repará-las. Assim, estaremos “reconhecendo que todos os seres são interligados e cada forma de vida tem valor” (A CARTA DA TERRA, 2002, p.2), devendo ser prestigiada com um discurso relevante, sem preconceitos ou julgamentos.

Essa orientação da palavra em função do interlocutor tem uma importância muito grande. Ela é determinada tanto pelo fato que procede de alguém, como pelo fato que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do ouvinte. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 1986, p.113)

A falta de ponderação nas palavras pode gerar consequências e ações destrutivas. Palavras de acusação, calúnia, difamação, falsas notícias e disseminação de preconceito, podem causar afastamento das pessoas, desconfiança, solidão, muitas vezes depressão e até suicídio. Daí a importância de eliminar falhas ou excessos em nosso discurso. Moscovici, psicólogo social romeno domiciliado na França, explica como os pensamentos se estruturam e se organizam em relação ao contexto social, fazendo com que “a noção de representação social se situe na fronteira entre a Sociologia e a Psicologia” (1978, p.45).⁴ Com isso, podemos inferir que uma reflete na outra.

Reconhecendo o poder do discurso e entendendo que ele possa ser usado de maneira benéfica, renovável e integradora, observamos que ele se torna capaz de mudar o comportamento das pessoas, motivando-as a agir de forma sustentável com os outros e com o seu meio, enquanto membros participantes da comunidade. Baseados nisso, podemos observar o quanto é importante buscar alternativas sustentáveis, que possibilitem qualidade de vida para a dinâmica urbana nos dias de hoje. Este vem sendo o desafio do século XXI.

³ Reparar, eliminar falhas ou excessos. Dicionário Online de Português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/sanear/> Acesso em: 29/05/2018

⁴ A teoria das Representações Sociais é uma “teoria sobre a construção dos saberes sociais de um mundo construído por nós através de nossas operações psicológicas.” (DUVEEN/ KALAMPALIKIS (p.163-173, 2001) DIGNIDADE RE-VISTA | ISSN2525-698X | 2018 | V. 3 | N. 5 | Olhares Universitários sobre a *Laudato Si'* Pastoral Universitária Anchieta PUC-RIO.

Discurso como elemento motivador

A motivação é um assunto muito estudado pela psicologia, por ser um elemento essencial que impulsiona o comportamento humano. Ela é o que faz as pessoas darem o melhor de si, direcionando-as a alcançar seus objetivos e a superar dificuldades. Segundo definição do dicionário, a partir do ponto de vista da Psicologia, motivação é “a reunião das razões pelas quais alguém age de certa forma; processo que dá origem a uma ação consciente. Tem como sinônimo as palavras interesse, motivo, causa, ânimo” (DICIONÁRIO On-line da Língua Portuguesa). Segundo Deci e Ryan (2000), a motivação é a base para o crescimento, integridade psicológica e coesão social, representando assim o potencial positivo da natureza humana.

A motivação pode ser intrínseca, também chamada de automotivação, que é a motivação gerada por fatores internos, ou seja, do desejo de alcançar um determinado objetivo. Vernon (1973) chegou a afirmar que ela seria “uma força interna que emergiria, regularia e sustentaria todas as nossas ações.” Essa motivação vem nos impulsionar a lutar por aquilo que acreditamos e queremos. No entanto, essa busca não deve ser egocêntrica, ou seja, apenas por interesses pessoais, pois não vivemos sozinhos, precisamos do outro, somos seres sociais e, quando conseguimos alcançar nossos objetivos, podemos compartilhar nossas experiências através de um discurso motivador para outros. A pessoa automotivada serve de apoio para incentivar aqueles que se encontram em dificuldades de lutar e desenvolver suas potencialidades demonstrando o melhor de si. Através disso, possibilita que o outro seja motivado, mesmo que extrinsecamente.

“A motivação extrínseca é aquela gerada por fatores externos, ou seja, apresenta-se como a razão para realizar uma ação em resposta a algo externo” (AMABILE et al., 1994). Este tipo de motivação é provocado pelo ambiente em que a pessoa vive: o que ocorre na sua vida e em seu ambiente social influencia sua motivação. Com isso, um discurso saudável de estímulos positivos gera comportamentos desejáveis para uma sociedade socialmente sustentável.

A motivação é um componente essencial para o ser humano. O discurso motivador de que tratamos neste artigo é algo valioso, poderoso e algumas vezes determinante para a vida de alguém. Além de mostrar empatia com o nosso próximo, ele desperta o que tem de melhor no ser humano, instigando-o a transformar o mundo e contribuir para o cuidado e proteção da grande comunidade da vida.

A preocupação com e contribuição para o bem-estar emocional do outro é uma forma de sustentabilidade social. Ao nos preocuparmos com as pessoas à nossa volta, e ao entendermos que nossas ações, assim como o nosso discurso, causam impactos positivos e que eles devem ser estimulados como uma corrente do bem, logo colheremos os frutos em todos os âmbitos da sociedade. Com isso, caminharemos para uma sociedade justa, que respeita a diversidade e valoriza o que de fato é mais importante, a qualidade na interação da vida humana, a interação com o outro e, conseqüentemente, boa atuação no meio ambiente.

Conclusão

Uma sociedade sustentável começa dentro de nós, com a consciência que vivemos em comunidade. Ao fazermos uma reflexão sobre as nossas atitudes e ao nos conscientizarmos sobre o tipo de sustentabilidade que queremos, veremos a importância de tomarmos cuidado com o nosso discurso. Um discurso ponderado revela o que há de melhor em nós e evidencia o respeito à dignidade humana, pois sem ela a sociedade se tornará um caos.

É importante que nosso discurso não venha poluído com o lixo do preconceito, de mentiras, insultos ou acusações impensadas. Devemos realmente pensar o que temos feito com os outros, pois, ao fazer uma autorreflexão mais profunda, veremos que algumas vezes não estamos prejudicando e poluindo apenas o nosso planeta, mas o nosso próximo. Não devemos esquecer que as pessoas também são a nossa casa comum.

Referências Bibliográficas

AMABILE, T. M.; et al. The Work Preference Inventory: Assessing Intrinsic and Extrinsic Motivational Orientations. *Journal of Personality and Social Psychology* 66, n.5, p.950-67, May 1994.

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1986.

BENTO XVI. *Mensagem para o Dia Mundial da Paz*, 8, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. *Recursos Humanos*. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2016. *Casa comum, nossa responsabilidade*. Disponível em: <http://franciscanos.org.br/?p=101455>. Acesso em: 2 mai 2018.

CONDE, F. *Análisis sociológico del sistema de discursos*. Cuadernos Metodológicos 43. Madrid: Centro de Investigaciones Sociológicas (CIS), 2009.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, v.11 n.4, p. 227-68, 2000.

DUVEEN, G. Genesis and structure: Piaget and Moscovici. In: BUSCHINI, F.; KALAMPALIKIS, L. *Penser la vie, le social, la nature: mélanges en l'honneur de Serge Moscovici*. Paris. Ed.: La Maison de Sciences de l'Homme, p.163-173, 2001.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, p. 45, 1978.

VERNO, M. D. *Motivação humana*. Petrópolis: Vozes, 1973.

VOLOSHINOV, V. N. *El marxismo y la filosofía del lenguaje*. Trad. Tatiana Bubnova. Madrid: Alianza Editorial, 1992.

VOLOSINOV, V. N. *Marxism and the philosophy of language*. Trad. Ladislav Matejka e I. R. Titunik. New York: Harvard University Press, 1993.

A CARTA DA TERRA. 2018 Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda21/arquivos/carta_terra.pdf Acesso em: 29 mai 2018.

DICIONÁRIO Online de Português. <https://www.dicio.com.br/humano/> Acesso em: 29 mai 2018.